

#todostemoshistorias



Este ano o #rocknlaw2017 apoia as pessoas sem-abrigo com doença mental. Vamos contar as vitórias delas, que, com a ajuda da AEIPS, hoje têm casa e trabalho. Vão à página oficial do Rock'n'Law e partilhem as histórias e os rostos porque #todostemoshistorias. Os músicos do #rocknlaw2017 também contam as deles! Parece que os advogados às vezes também sabem tocar e cantar!



Vera, 44 anos, vive no Rossio.

As histórias de quem viveu na rua são sobretudo histórias de sobrevivência. Os corpos de quem lhe sobreviveu até podem dormir num lar, mas nos rostos de quem as viveu continuamos a ver a dureza da calçada. Por isso é que a história da Vera é diferente. Porque quem olha para ela hoje, só vê a doçura dela. Ouve uma voz de embalar, sem uma réstia de amargura. A história da Vera é de quem atravessou um Inferno e hoje é feliz. E comove quem a conhece.

A Vera tinha 34 anos quando a vida com o companheiro se tornou insuportável. **“Peguei no meu filho e saí de casa. Na altura trabalhava como ajudante de cozinha num hotel em Entrecampos, mas depois, para o meu filho não ficar sozinho, acabei por parar de trabalhar. A situação ficou muito complicada quando o dinheiro acabou”**. E pior quando a doença tomou conta dela. Andou de albergue em albergue, emergência social, quartos que não podia pagar. Rendida, foi bater à porta do companheiro. Já não podia ser ela a cuidar do filho que, na altura, tinha 7 anos.

Agora uma das partes verdadeiramente extraordinárias: enquanto se debatia com uma doença que não conseguia controlar e a levavam a procurar voluntariamente o internamento, esteve com o filho todos os Domingos. Quantos? Mais de 500. Os 10 anos que levou a salvar-se a si da doença e da rua. Hoje, o filho tem 18 anos. **“Temos uma boa relação. Tinha muito receio disso mas sinceramente não esperava melhor”**.

“Sem dinheiro nem para casa nem para quarto, só havia mesmo a rua. Depois, através de uma associação conheci a AEIPS, tratámos do rendimento mínimo, consegui uma casa e a situação foi ficando menos complicada. Eu no início não acreditava muito. Quando a esmola é demais... mas depois comecei a ganhar confiança e as coisas foram melhorando!”. Sorri grata e confiante. **“Trabalho no Hotel Fénix e estou estável. Tenho a vida organizada, já comecei a comprar as minhas coisinhas. Nunca tinha tido uma casa com sala e por isso o primeiro móvel foi para a sala. A casa é mobilada! Mas eu comecei a comprar as minhas coisas! As minhas próprias coisas! E sinto-me tão bem, entrar em casa, sair para trabalhar!”**. E agora? **“Manter o meu trabalho. E, se tudo correr bem, ter a minha casa mais perto da praia e tirar um curso de informática”**. Os olhos da Vera sorriem. Os de quem a ouve também.